

Colégios: Conselho dirá como ficam as mensalidades

O GLOBO Terça-feira, 4/3/86

GRANDE RIO • 11

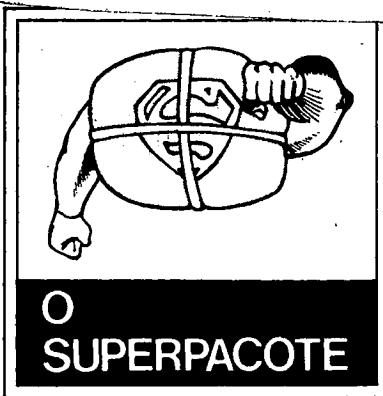
ficam as mensalidades

Até quinta-feira o Presidente do Conselho Federal de Educação, Fernando da Fonseca, deverá informar à Secretária estadual de Educação, Yara Vargas, de que forma será aplicado às mensalidades escolares o congelamento de preços decretado pelo Governo federal. No mesmo dia da criação do cruzado, o Conselho Estadual de Educação aprovou aumento de 89,35 por cento nas mensalidades, corrigindo o índice de 69,28 por cento aprovado anteriormente.

Este índice, porém, tornou-se uma discussão secundária com a criação do cruzado que, alegam os colégios, vem alterar o valor real das mensalidades. A deliberação do CEE ainda não chegou às mãos de Yara Vargas, sua Presidente, que deverá homologar ou não o índice. Antes disso, ela decidiu consultar o Conselho Federal de Educação, para saber se também as mensalidades estão congeladas.

O Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Rio de Janeiro, Paulo Sampaio, formou ontem uma comissão de diretores de escolas com a finalidade de viajar para Brasília e negociar como CFE uma tabela de conversão exclusiva para o setor, mediante a qual a conversão se faria de um cruzado para mil cruzeiros até junho. Assim, afirma ele, todos sairiam ganhando:

— Se a tabela estipulada pelo Governo federal for aplicada, a arrecadação das escolas sofrerá



redução de 30 a 40 por cento até junho, pois os carnês foram distribuídos em janeiro e calculados em cruzeiros. Não somos contra o congelamento. Queremos pagar uma parte do sacrifício para banir a inflação, desde que isso não signifique o fechamento das escolas particulares, cujos diretores estão preocupados e não sabem se vão falir em maio ou em junho — afirmou Sampaio.

Segundo Paulo Sampaio, a constatação de uma queda na arrecadação na conversão do cruzeiro para a nova moeda deixou em plano secundário a discussão sobre o índice de aumento nas mensalidades a ser aprovado por Yara Vargas para vigorar ainda neste semestre. Sampaio disse que está pessimista quanto ao valor efetivo do aumento.

— Uma mensalidade de Cr\$ 100 mil em março corresponderá, em junho, a Cr\$ 66.758 — exemplificou.